

Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa

Prof. Alexander Raspa da Silva
alexraspa@ig.com.br

"...pois nenhuma grande descoberta jamais foi aceita de imediato. Pelo contrário, na Medicina, parece que o reverso é verdadeiro, e todos devem passar por um período de aprovação e até censura antes que o que parece ser a verdade óbvia seja reconhecido por todos...Mas essas aceitação tão lenta impede que as descobertas verdadeiras sejam conhecidas e amplamente aceitas mais cedo, e muitas vidas são assim sacrificadas desnecessariamente."

Frank Slaughter

Sobre o Autor: Prof. Alexander Raspa da Silva

- Fisioterapeuta graduado pela Unicid
- Cirurgião-dentista graduado pela Umesp
- Mestre em fisiopatologia pela faculdade de medicina USP
- Especialista em dor orofacial e DTM pelo Conselho Federal de Odontologia
- Lato Senso em Fisiologia pela faculdade de medicina ABC
- Lato Senso em Patofisiologia pela faculdade de medicina ABC
- Especialização em acupuntura pelo IBRAHO
- Professor de Patologia geral e sistêmica da UNICID
- Professor do primeiro estágio supervisionado em dor e disfunção cérvico-crânio-mandibular em curso de graduação para fisioterapeutas no Brasil
- Coordenou o primeiro curso de lato sensu em Atm, cabeça e pescoço para fisioterapeutas no Brasil
- Professor da Associação Brasileira Científica de Fisioterapia
- Presidente da Associação Brasileira Científica de Fisioterapia
- Professor de Tai Chi Chuan, Chi Kung e Yoga
- Mestre em Hapkido (4º. DAN) pela World Hapkido Association

1.1. Introdução

A Medicina Tradicional Chinesa se baseia em conceitos Taoístas e energéticos, os quais enfocam o indivíduo como um todo e como parte integrante do universo. Para ela, o indivíduo é constituído por um conjunto de energias, provenientes do céu e da terra, que fluem por todo do corpo, e que devem estar em constante equilíbrio; quando isso não ocorre, temos então a manifestação de Patologias. O terapêutica objetiva reestabelecer o fluxo da energia vital pelo organismo, e para isso, lança mão de vários recursos, tais como a acupuntura, a moxabustão, a farmacopéia, a dietética, o tai chi chuan, e o qi gong.

1.2 Histórico da MTC :

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é tão antiga quanto a humanidade. Pode-se dizer que ela existe desde quando o primeiro homem pressionou e massageou seu corpo instintivamente ao sentir dor.

O primeiro nome que a tradição guardou foi Fu Hi (2953 ac) fundador da civilização chinesa, ao qual foi atribuído a invenção da caça, e do cozimento dos alimentos. Atribui-se a ele a criação dos oito hexagramas do livro das mutações-I Ching.

Seu sucessor foi o Imperador Cheng Nong (2838 ac) o qual ensinou às pessoas plantas curativas e assinalou as tóxicas.

Os conhecimentos foram transmitidos por meio oral até a dinastia Chou (1122 a 256 ac) quando do aparecimento do Huang Di Nei Jing Su Wen. Não se sabe quem foi seu autor, mas supõe-se que tenha sido escrito por muitos médicos, cuja autoria fora atribuída ao legendário Imperador Huang Di . Esse livro contém toda base filosófica, ciência do diagnóstico e tratamento por meio de agulhas e moxa.

Quase toda MTC se baseia no Nei Jing, o qual desfruta de grande autoridade, pela riqueza de observações que contém seus ensinamentos sobre prevenção e tratamento de doenças. Quase todas obras posteriores foram inspiradas nesse livro.

Nesse mesmo período, o famoso médico Pien Chueh descreveu a ressuscitação de uma pessoa considerada morta, com o uso de agulhas.

Numerosas passagens difíceis foram retomadas no Nin Jing, atribuído a Pienn Tsio (300 ou 500 ac).

Outra bibliografia que resistiu ao tempo foi a de Chouen yu yi, contemporâneo de Pien Tsio. Ele soube diagnosticar especificamente uma cirrose hepática, uma hérnia estrangulada, um ataque de gota, uma hemoptise justificando a terapêutica indicada em cada caso.

No período de desunião (221 - 589) foi descrita a regra de diagnose pelo pulso radial.

No início da dinastia Han, assinala-se a existência de uma mulher médica, e as primeiras mulheres médicas foram reconhecidas oficialmente no início do século XIV da dinastia Yuan. Esse fato mostra-se de suma importância, uma vez que uma paciente do sexo feminino não podia despir-se diante de um médico. Normalmente, as chinesas utilizavam estátuas ou bonecas para indicar a ele o local onde sentiam dor.

No final da dinastia Han, foi escrito Chang Tsung Jing, livro que descreve o tratamento da malária pela acupuntura, moxa, ervas e de quimioterápicos.

Na dinastia T'ang (sec. VII a VIII) a medicina atingiu seu apogeu, dividindo-se em quatro especialidades. Primeiro vinham os médicos e pulsólogos que tratavam da medicina interna e externa, doenças pediátricas, da boca, nariz e garganta. Depois vinham os acupuntores, seguidos dos massagistas, que também utilizavam técnicas respiratórias e de redução de fraturas; e por último, os geomancistas e mestres em sortilégios.

Na dinastia Sung (960 - 1279) o Rei Sung Jen Tsung foi curado pela acupuntura e passou a dar-lhe grande importância. Ordenou a um médico famoso, Wang Wei Yi, organizar escritos sobre o assunto, bem como mapas e diagramas dos meridianos. Instituiu a primeira faculdade de acupuntura e foi confeccionado estátuas de bronze para exame dos estudantes.

Na dinastia Ming (1368 - 1643 dc) foi publicado o Zhen Jiu Da Cheng (grande perfeição das agulhas e da moxa) escrito por Yang jizhou, que fornece resumos de todas as obras conhecidas, desde o Nei Jing até seu aparecimento.

Na dinastia Chin (1649 - 1910 d.c.) Fan Pei Lan escreveu sobre tratamentos combinados das ervas e moxabustão e selecionando pontos simples. Os governantes desta dinastia baniram a prática da acupuntura, a qual continuou a ser praticada clandestinamente.

A medicina ocidental provou sua eficiência em assuntos como epidemia e operações cirúrgicas, o que atraía os estudantes. As escolas de medicina tradicional foram aos poucos, sendo abandonadas, e após a revolução de 1912 só restavam oito.

De 1945 a 1949 ocorreram lutas entre as duas forças que disputavam o poder político: Chiang Kai Shek (revolucionário) e Mao tse tung (comunista). Em primeiro de outubro de 1949 foi proclamada a República Popular da China sob a liderança de Mao Tsé.

No ano seguinte, desencadeou-se uma revolução sanitária pelo I congresso Panchinês dos trabalhos da saúde pública, onde preconizou-se a profilaxia, a atenção médica voltada principalmente a operários, camponeses e soldados, e ainda uma colaboração entre médicos de formação ocidental e oriental. Dessa maneira, a medicina tradicional era oficialmente reconhecida.

Com a china saneada, reorganizaram estudos médicos, construíram faculdades, escolas e colégios médicos nas grandes cidades, e Mao tsé definiu que a linha a ser seguida era a coexistência da medicina popular e a medicina moderna.

"Embora Mao tsé tenha promovido a associação da MTC com a medicina do oeste, a china atual não adimite os conceitos taoístas, que estão descritos nos textos clássicos sinomédicos, muito antigos, e no entanto, tão atuais" (Dulcetty).

Em 1974, foi criado em Pequim um instituto de pesquisa científica em medicina tradicional, e até 1958 já haviam 27 institutos semelhantes com objetivo de determinar o valor da medicina popular através de métodos científicos modernos.

Em 1958 começou-se a praticar analgesia por acupuntura. Realizou-se a primeira amigdalectomia sob analgesia por acupuntura, com sucesso. O método estendeu-se para cirurgias bucais, tireoidectomia, herniorrafia, remoção de tumores cerebrais, cirurgias de tórax, abdômem, pelvis e extremidades. Os chineses surpreenderam o mundo ao mostrarem pela TV um de seus compatriotas sorrindo sobre a mesa cirúrgica enquanto era submetido a uma gastrectomia através da analgesia acupuntural.

1.3 As teorias básicas da MTC

1.3.1 Dao ou Tao

Tao é a realidade e a energia primordial do universo, o fundamento do ser e do não ser. Conforme escreveu Chuang tsé:

"O Tao possui realidade e clareza, mas nenhuma ação ou forma. Pode ser transmitido, mas não recebido. Pode ser atingido, mas não visto. Existe por si e através de si. Existia antes do céu e da terra, na verdade, por toda a eternidade. Ele é a razão da divindade dos Deuses e da criação do mundo. Está acima do zênite, mas não lhe é inferior. Embora mais velho do que o mais idoso, não é velho".

Os chineses acreditavam na existência de uma realidade última que é subjacente e que unifica todas as coisas e fatos que observamos, denominada de Tao.

O Tao é o processo cósmico no qual se achavam envolvidas todas as coisas; o mundo é visto como um fluxo contínuo, uma mudança contínua.

Existem padrões constantes nessas mudanças, que podem ser observados pelos homens. O sábio reconhece esses padrões e dirige suas ações de acordo com eles. Assim, ele se torna "Uno com o Tao", vivendo em harmonia com a natureza e obtendo sucesso em tudo que realiza.

Lao tsé ensina que Tao (cujo significado pode ser "caminho") não passa de um termo aceitável para o que fora melhor chamado "o Inominado". Nada lhe predica sem comprometer sua integridade. Dizer que existe é excluir o que não existe, apesar de o vazio ser sua verdadeira natureza. As palavras limitam, e Tao não tem limites.

A característica principal do Tao é a natureza cíclica de seu movimento e sua mudança incessantes. Essa idéia é a que todos os acontecimentos na natureza apresentam padrões cíclicos de ida e vinda, de expansão e contração.

A idéia de padrões cíclicos no movimento do Tao recebeu uma estrutura precisa com a introdução dos opostos polares Yin e Yang. Todas manifestações do Tao são geradas pela interrelação dinâmica dessa duas forças polares.

1.3.2 Energia Qi:

Há milênios foi desenvolvido no Oriente, um sistema filosófico, cultural, religioso e científico, relacionando uma energia com todas as coisas e especialmente com os seres vivos. Essa energia é conhecida como Ki no Japão, Qi na China, Prana na Índia e atualmente bioenergia no Ocidente.

Os orientalistas que se referem aos escritos cosmológicos e filosóficos, traduzem Qi como sopro, o sopro original que originou Yin-Yang , mas os acupuntores preferem utilizar a palavra "energia".

Qi dá origem ao céu e a terra: os sopros ligeiros, mais Yang, sobem e formam o céu, enquanto os sopros pesados, mais Yin, descem e formam a terra. Entre o céu e a terra se encontra o homem, com energia própria e submetido às leis do céu e da terra.

1.3.2.1. Os tipos de energia (Qi) :

A pesar da energia Qi ser única, podemos classificá-la em 3 tipos, segundo suas funções:

A energia ancestral, ou, Yuan Qi, nasce da união do óvulo com o espermatozóide e traz o código genético para cada ser. Ela decresce durante a vida e seu esgotamento é responsável pela morte não acidental. Yuan Qi, se encontra principalmente na região inferior do abdômem, estando presente também em todas células do corpo.

A energia ancestral, após o nascimento, ainda precisa ser completada pelo Qi da nutrição.

A energia da alimentação Yong Qi, é a energia essencial, proveniente do ar (Yeung Chi) e dos alimentos (Kou Chi).

A energia defensiva, ou, Wei Chi, é responsável pela proteção e defesa do organismo, ou seja, imunidade.

1.3.2.2. O Triplo Aquecedor :

O Triplo Aquecedor (T.A) ou Triplo Reaquecedor (T.R.) é conhecido também como três forneiros, três queimadores e três sedes de energia.

Quanto ao T.A., devemos entender uma função tripla que inclui o sistema respiratório, digestivo e gênito-urinário.

O T.A. tem por função manter a vida pela integração ao corpo humano da energia absorvida do ar e dos alimentos.

O Yuan Qi passa pelo T.A., e em cada nível (superior, médio e inferior), atravessa as vísceras (Zang Fú), provocando atividade funcional de cada uma delas. Desse modo, permite a digestão, a assimilação, a distribuição e a excreção das águas e dos alimentos.

A sede superior se situa no tórax acima do diafragma, e é responsável por assimilar a energia do ar; a sede média, se situa entre o diafragma e o umbigo, e sua função é produzir energia a partir da absorção dos alimentos e eliminar resíduos da digestão para a sede inferior; a sede inferior se situa entre o umbigo e o púbis. É também conhecida como campo de cinábrio. É responsável pela reprodução, eliminação de resíduos e elaborar a energia defensiva Wei, além de conter a energia ancestral.

1.3.2.3 - As energias perversas :

Cada estação do ano tem uma energia própria que lhe caracteriza e age predominantemente em cada uma das funções:

No verão o calor ; na quinta estação a umidade ; no outono a secura; no inverno o frio e na primavera o vento. Sendo normais em suas estações, estas energias são ditas "perversas" quando se manifestam em outra estação, porque afetam de maneira negativa as funções orgânicas, desequilibrando-as se a energia defensiva não estiver forte, provocando fenômenos Yang (excesso) quando atuam além da estação e fenômenos Yin (insuficiência) quando aparecem atrasadas.

1.3.3 Teoria do Yin-Yang :

A partir de uma energia única, temos uma diferenciação em duas energias: Yin e Yang, que são ao mesmo tempo opostas e complementares.

Assim, o cap. 42 do Tao Te King, descreve a criação do mundo:

O Tao deu origem a um
um deu origem a dois
dois deu origem a três
três deu origem aos 10.000 seres
os 10.000 seres carregam o Yin nas costas e
abraçam Yang.

O significado original das palavras Yin e Yang correspondia aos lados ensolarado e ensombrado , respectivamente de uma montanha.

Todos os fenômenos da natureza são constituídos pelo movimento e transformação dos dois aspectos opostos do Yin e do Yang, como dia e noite, o tempo claro e o sombrio, o calor e o frio, a atividade e o repouso.

A teoria do Yin e Yang classifica fenômenos e manifestações segundo vários critérios, dentre eles :

1) Conforme caracteres físicos

Tudo que é animado, em movimento, exterior, ascendente, quente, luminoso, funcional, tudo que corresponde a ação é Yang.

Tudo que está em repouso, tranquilo, interior, descendente, frio, sombrio, material, tudo que corresponde a uma substância (matéria) é Yin.

2) Conforme a natureza da manifestação

O céu está no alto, assim é Yang; a terra por estar embaixo é Yin.

A água é de natureza fria, escorre, é Yin. O fogo é de natureza quente, suas chamas se elevam, é Yang.

3) Conforme as transformações

Em princípio, o Yang transforma-se em Qi, e o Yin torna-se forma, matéria.

O Fato de pertencer a Yin ou Yang é relativo, pois por um lado, Yin pode transformar-se em Yang, e vice-versa, e por outro lado, todos fenômenos podem se fragmentar em partes Yin e em partes Yang. Por exemplo, o dia é Yang, mas a manhã é Yang dentro de Yang, e a tarde é Yin dentro de Yang.

A teoria Yin-Yang quando aplicada ao corpo humano, faz uma diferenciação entre órgãos (Zang) e vísceras (Fú) , sendo que os primeiros apresentam características Yin e os segundos, características Yang.

Segundo George Soulié de Mourant, as vísceras (Fú) cujo ideograma Chinês denota a idéia de "talher", são assim denominadas porque transformam em energia e sangue os materiais que recebem do exterior. O fato de estarem em relação com o exterior e fabricarem energia, as caracteriza com sendo Yang. Já os órgãos (Zang) cujo ideograma representa "tesouro", presidem a purificação e circulação do sangue; apresentam características Yin, por controlar a vida interna (Yin) e o sangue (Yin).

Os órgãos são representados pelo pulmão, coração, fígado, baço-pâncreas, rim e circulação-sexualidade (o qual não é um órgão real, mas sim uma função que controla todas energias yin, além das funções circulatórias e gênito-urinárias).

As vísceras (Fú) são: estômago, intestino delgado, intestino grosso, vesícula biliar, rim e triplo aquecedor.

Entendendo-se que a doença é resultado do desequilíbrio Yin-Yang, os métodos de acupuntura devem visar reestabelecer o equilíbrio entre os dois elementos.

As doenças que possuem características Yang são agitadas, fortes, quentes, secas, hiperfuncionantes e agudas. As que possuem características Yin são calmas, fracas, frias, úmidas, hipofuncionantes e crônicas.

1.3.4. Teoria dos cinco elementos :

Essa teoria considera que a natureza é constituída de cinco elementos básicos: madeira, fogo, terra, metal e água, existindo entre eles uma relação de interdependência e interrestrição gerando assim um estado de constante movimento e mutação.

Os elementos geram-se mutuamente na seguinte ordem: a madeira gera o fogo; o fogo gera a terra (sua combustão produz cinzas); a terra gera o metal (estes nascem na terra); o metal gera água (quando se liquefaz); a água gera a madeira (pois a nutre); e a madeira gera o fogo (ao se queimar) fechando o ciclo. Ao elemento gerador, denominamos de "elemento mãe", e ao elemento gerado denominamos de "elemento filho". Por exemplo, a madeira é filha da água e mãe do fogo.

Esse constante movimento de geração levaria o universo a um desequilíbrio. Para frear esse processo, temos a lei da dominância agindo simultaneamente :

A madeira domina a terra (as raízes das árvores a penetram); a terra domina a água (absorvendo-a); a água domina o fogo (apagando-o); o fogo domina o metal (fundindo-o); e o metal domina a madeira (a lâmina do machado abate a árvore).

Em certos casos, pode aparecer o fenômeno da contra dominância, onde o dominado passa a dominar por uma deficiência do dominante, ou então, por um excesso do dominado o dominante passa a ser inibido.

Qualquer fenômeno, objeto, ou manifestação existente na natureza pode cair dentro da esfera de algum desses elementos. Assim, por exemplo, as estações, as cores, os tons musicais, os órgãos, os sabores, e outros.

Há mais de 2600 anos já haviam descrições da classificação dos órgãos segundo os cinco elementos, no Livro de Ouro do Imperador amarelo.

Assim, o fígado pertence ao elemento madeira; o coração ao fogo; o baço-pâncreas pertence à terra; o metal ao pulmão e os rins à água. Desse modo, o Qi dos rins alimenta o fígado (madeira); este estoca sangue para

ajudar o coração (fogo); o calor do coração vai aquecer o baço-pâncreas o qual transforma a essência (energia) dos alimentos que vai encher o pulmão (metal). o Pulmão purifica auxiliando os Rins (água).

Os estados psíquicos também estão associados aos cinco elementos. Assim, a cólera (raiva) ao elemento madeira; a alegria ao fogo; a reflexão ao baço; a tristeza ao pulmão; e o medo aos rins.

1.3.5. Teoria dos meridianos :

Cada função possui na superfície do corpo uma série de pontos, que ligados entre si, constituem os meridianos.

O ideograma utilizado desde a antiguidade para designar essas linhas de pontos, está composto por elementos que dão a idéia de alinhamento, e pronuncia-se "Tsing".

George Soulié de Mourant, cita em seu livro texto as seguintes observações clínicas :

1) Quando um órgão está alterado, existe uma série de pontos que se tornam sensíveis, e formam uma linha;

2) Em pessoas sensíveis, a linha dos meridianos são dolorosas;

3) Muitos doentes, no momento da picada da agulha, referem sentir uma sensação que segue uma linha e que coincide com o trajeto do meridiano do ponto que fora picado.

Os meridianos principais são em número de doze. São bilaterais e correspondem a função dos seis órgãos (Zang) e seis vísceras (Fú).

Para cada membro superior existe três meridianos principais de natureza Yin e três de natureza Yang, o mesmo ocorrendo em relação ao membro inferior, apresentando-se da seguinte maneira :

- 3 meridianos Yin do membro inferior : Baço-pâncreas, Fígado e Rim;

- 3 meridianos Yang do membro inferior : Estômago, Bexiga e Vesícula Biliar;

- 3 meridianos Yin do membro superior : Pulmão, Circulação-Sexo, e Coração;

- 3 meridianos Yang do membro superior : Intestino Grosso, Intestino Delgado, e Triplo aquecedor (Anexo 2).

Além dos meridianos principais o corpo humano possui outras vias que não apenas ligam aqueles a várias partes do corpo como também cobrem todas as áreas externas e internas por onde circulam as energias. São conhecidos como meridianos secundários, e se dividem em 4 tipos :

1) Meridianos extraordinários ou curiosos

Esses meridianos são assim chamados porque não têm comunicações especiais com as vísceras. Além disso, não há correspondência nem reunião entre eles, são forro na parte externa. É nisso que são diferentes dos meridianos regulares que cruzam e lhes pedem pontos.

Estão agrupados em 4 meridianos Yang :

- Du Mai, Dai Mai, Yang Qiao Mai, Yang Wei Mai ;

e 4 meridianos Yin :

- Ren Mai, Chong Mai, Yin Qiao Mai e Yin Wei Mai.

Sua principal função é de reforçar os liames entre os meridianos regulares, a fim de regularizar o Qi e o sangue. O excesso destes nos 12 meridianos principais se escoar e se concentra nos 8 meridianos extraordinários, onde é guardado como reserva para ser distribuído quando há insuficiência de Qi e de sangue nos Jing Mai.

Cada um dos meridianos extraordinários (ou ainda "Vazos Maravilhosos") possui um ponto de comando situado num meridiano principal, da mesma forma que os outros pontos. Com exceção de Ren Mai e Du Mai, os meridianos extraordinários não possuem pontos próprios, sendo seus trajetos constituídos por pontos dos meridianos principais.

Os quatro vasos Yang atuam sobre as doenças externas e os quatro vasos Yin sobre as doenças internas. Os pontos de comando destes vasos servem para abrir um tratamento , conforme sua sintomatologia :

- Du Mai - "Vaso Governador" (ID 3) - Nevralgias, distúrbios motores das extremidades, contraturas da nuca ou maxilares, tétano, olhos vermelhos, amigdalite, bruxismo, tosse com catarro, e surdez;

- Yang Qiao Mai - (B 62) - contraturas em geral, hemiplegia, paralisia, afasia, dores da nuca e das costas, e lumbago;

- Yang Wei Mai - (TR5) - esgotamento, expectoração de sangue, dores de cabeça, dores e doenças dos olhos e ouvidos, dor e edema do pescoço e da nuca, gânglios da nuca, abscessos na boca, dores nos molares inferiores, e artrite dos dedos ou artelhos;

- Dai Mai - (VB 41) - Todos os vazios (insuficiências) e esgotamentos, reumatismo articular agudo, artrite do calcanhar, vermelhidão e edema nos pulsos e/ou joelhos e/ou nos maléolos externos, paralisia flácida, tremores ou contraturas dos pés e das mãos, dores nas costas, ombros, braços ou membro inferior;

- Yin Wei Mai - (CS 6) - amnésia, fuga das palavras, ansiedade, distúrbios do cérebro, riso desordenado, epilepsia, indigestão, plenitudes internas, constipação espasmódica, hemorróidas;

- Chong Mai - (BP 4) - dores precordiais, dor de estômago, aerogastria, aerocolia, soluços, febres palustres, icterícia de todos tipos;

- Ren Mai - "Vaso da Concepção" - (P7) - doenças das vias respiratórias; coriza, espirros, bronquite, asma, ondas de calor, meningite nas crianças, diabetes, intoxicações alimentares e medo nas crianças;

- Yin Qiao Mai - (R6) - espasmo da bexiga, urina espessa ou sanguinolenta, micção frequente, constipação nas mulheres, perda seminal, esgotamento dos idosos e das mulheres, aborto espontâneo, intoxicação nas mulheres, dores no ventre pós parto, e metrite.

2) Meridianos distintos (Jing Bie):

São em número de 12, partem dos 12 meridianos principais e dependem deles. Têm ação importante, que consiste em ligar os meridianos principais aos órgãos internos.

3) Meridianos de ligação ou Luo Mai:

Se dividem em dois tipos:

a) as ramificações mais grossas - Há no total 15 Bie Luo, sendo 12 meridianos principais, os meridianos Du Mai e Ren Mai, e o grande Luo do baço. O Bie Luo liga um meridiano Yin e um meridiano Yang;

b) a circulação na superfície apela para ramificações cada vez menores dos Luo, chamadas Fu Luo e Yun Luo (Anexo 2). (Auteroche et Navailh , 1986).

4) Meridianos tendino-musculares :

Sua função principal é proteger o corpo das influências externas. Possuem a energia defensiva, que circula nos meridianos Yang de dia, e nos meridianos Yin à noite, obedecendo a seguinte ordem :

B - VB - E - ID - TR - IG - BP - F - R - P - CS - C

Principais afecções provenientes do comprometimento destes meridianos :

- Reumatismo agudo, algias e contraturas, contusões, lesões musculares ou ligamentárias ;

- Neurites, mialgias, tendinites;

- Afecções cutâneas;

- Afecções cefálicas : nevralgias, paresias ou paralisias faciais, tiques nervosos, rinites, sinusites, conjuntivites, afonia e catarros.

Sintomatologia :

a) Plenitude - hipersensibilidade, dor espontânea ou a palpação superficial, rubor, calor, espasmos, contrações, edemas, formigamento,

b) Insuficiência (ou vazio) - hipossensibilidade, frio, paresia ou paralisia motora, palidez dos tegumentos, atonia ou atrofia muscular, dor a palpação profunda.

1.3.5.1. A circulação energética nos meridianos

A energia, após sua elaboração pelas 3 sedes (T.A.), surge no circuito dos meridianos ao nível dos pulmões, e segue o seguinte trajeto :

Dos pulmões a energia (Yong Qi e Yuan Qi) passa para o Intestino grosso, e deste seguindo para o estomago, baço-pâncreas, coração, intestino delgado, bexiga, rim, circulação-sexo, triplo aquecedor, vesícula biliar e finalmente para o fígado. Percorre este trajeto em 24 horas, demorando 2 horas em cada meridiano.

Paralelamente, ocorre uma segunda circulação. Esta inicia-se às 3 horas da manhã ao nível do pulmão e continua nos 2 meridianos Du Mai e Ren Mai, onde também circula durante 24 horas.

Ao estudar e observar o funcionamento dos meridianos e órgãos, verificou-se que eles possuem um aumento da atividade durante duas horas por dia, sendo possível comprová-la com o simples exame do pulso radial.

Os horários de maior atividade são :

Pulmões	-	das 3 às 5 hs
Intestino grosso	-	das 5 às 7 hs
Estomago	-	das 7 às 9 hs
Baço-pâncreas	-	das 9 às 11 hs
Coração	-	das 11 às 13 hs
Intestino delgado	-	das 13 às 15 hs
Bexiga	-	das 15 às 17 hs
Rim	-	das 17 às 19 hs
Circulação-sexo	-	das 19 às 21 hs
Triplo aquecedor	-	das 21 às 23 hs
Vesícula biliar	-	das 23 a 1 h
Fígado	-	da 1 às 3 hs

É interessante observarmos que os pacientes hepáticos e asmáticos por problemas de fígado, têm seus piores períodos entre uma e três da manhã, e para os cardiopatas, aproximadamente ao meio dia.

1.3.5.1. Trajeto dos meridianos principais :

Meridiano do pulmão:

Inicia-se a uma distância abaixo da fossa subclavicular, desce ao longo da face antero-lateral do braço, face radial e palmar do antebraço, passa sob a artéria radial, e termina no ângulo ungueal externo do polegar.

Meridiano do intestino grosso :

Inicia-se no leito ungueal externo do dedo indicador, sobe pelo dorso radial da mão, entre os músculos extensor longo e curto do polegar. Sobe até o dorso lateral do cotovelo, continua no braço pela borda lateral do músculo bíceps braquial e tríceps braquial até o ombro. Segue para a região supraescapular, volta para a fossa supraclavicular, sobe pela borda lateral do músculo esternocleidomastóideo até a mandíbula, cruza o plano sagital mediano acima do lábio superior até o seu último ponto, que fica no cruzamento da linha inferior do nariz e da linha nasolabial.

Meridiano do Estômago :

Se origina lateralmente à asa do nariz, penetra pelo arco dentário superior e sai pela pálpebra inferior do olho, onde se localiza o primeiro ponto desse meridiano. Desce pelo ângulo da boca até a mandíbula. Um ramo sobe, passando pelo ângulo mandibular, arco zigomático na frente do ouvido , testa (osso frontal), até a implantação de cabelo. O ramo principal desce pelo lado antero-lateral do pescoço ao longo do lado medial do músculo esternocleidomastóideo até a fossa supraclavicular, onde se divide em dois ramos. Um superficial e outro profundo.

O ramo profundo desce ao longo do esôfago, passa pelo diafragma até a região do estômago, e tem um ramo que o liga com o órgão baço-pâncreas.

O ramo superficial desce pela linha do mamilo, atravessa a lateral do músculo reto abdominal até a região inguinal, na lateral do osso púbico. Desce pela borda medial da artéria femoral, seguindo pela região antero-lateral da coxa, desce pela borda lateral do músculo reto femoral , passa lateralmente à patela, atingindo a face antero-lateral tibial, até o dorso do pé, entre os tendões do músculo extensor longo do hálux e extensor longo dos dedos, passa entre o segundo e terceiro metatarso, chegando ao segundo artelho no ângulo ungueal externo.

Meridiano do baço-pâncreas :

Começa no ângulo ungueal interno do Hálux, sobe ao longo do lado medial do mesmo, primeiro metatarso, até o maléolo interno. Continua pela borda pósteromedial da tíbia, passa pela face medial do joelho, e sobe pelo lado medial da coxa até a região da virilha, de onde percorre a região antero-lateral do abdômem e pela face lateral do tórax até o nível da axila.

Meridiano do coração :

O ramo principal sai do coração e sobe pelo pulmão até o centro da fossa axilar onde situa-se o primeiro acuponto do meridiano. Desce na face medial do braço, epicôndilo medial do cotovelo e pelo lado medial do músculo flexor ulnar do carpo. Passa pelo pulso entre o quarto e quinto metacarpo da mão e chega em seu último ponto, situado no ângulo ungueal externo do quinto dedo.

Meridiano do Intestino delgado :

Inicia-se no ângulo ungueal interno do quinto dedo, sobe pela face ulnar da mão, punho, e antebraço. Passa pelo lado medial do olécrano, subindo pelo lado ulnar do músculo tríceps braquial até a borda pósterolateral do ombro. Passa ao longo da escápula e cruza até a fossa supraclavicular, sobe o lado postero-lateral do músculo esternocleidomastoideo, vai até o ângulo lateral do olho, e termina na frente do ouvido, na depressão que se forma atrás da articulação têmporo-mandibular quando a boca está aberta.

Meridiano da bexiga :

Inicia-se no ângulo medial dos olhos, sobe pela região frontal, parietal e occipital do seguimento cefálico. Da nuca, ao nível da implantação dos cabelos, se divide em dois ramos. Um desce ao longo dos músculos paravertebrais até a região sacro-ilíaca, musculatura glútea, por trás da coxa até a fossa poplítea. O outro desce pelo lado medial da escápula, até os glúteos, passa por trás da região trocanteriana e desce pelo músculo bíceps femoral até a fossa poplítea, onde se une ao primeiro ramo. Desce a região posterior da perna pelo músculo gastrocnêmio, passa entre o tendão de aquiles e o maléolo externo, até a borda lateral do pé, terminando no ângulo ungueal externo do quinto dedo.

Meridiano dos rins :

Nasce na planta do pé. Seu primeiro ponto fica posteriormente à articulação metatarso falangeana entre o segundo e terceiro metatarso, ascende pelo lado ínfero-medial da cabeça do primeiro metatarso, seguindo pelo lado medial do osso cubóide, região pósterio inferior do maleolo medial e ao longo da borda medial do músculo gastrocnêmio, na região pósterio-medial do joelho e medialmente à coxa, ao longo dos músculos adutores e grácil, entra pela pélvis aparecendo novamente no abdômem, correndo ao longo da face medial do músculo reto abdominal, até o tórax, na depressão entre a clavícula e a primeira costela, lateralmente ao manúbrio do esterno.

Meridiano da circulação-sexualidade - CS :

Inicia-se no tórax, no quarto espaço intercostal, a uma polegada para o lado do mamilo, e três polegadas abaixo da linha axilar. Desce ao longo da borda medial do músculo bíceps braquial, entre o meridiano principal do pulmão e o meridiano do coração, até a face medial do cotovelo. Continua entre os tendões dos músculos palmar longo e flexor radial do carpo. Na mão, ele passa entre o terceiro e quarto metacarpo e termina no terceiro dedo, no ângulo ungueal externo.

Meridiano do triplo aquecedor -TA :

Esse meridiano começa no ângulo ungueal interno do quarto dedo da mão, sobe pela face dorsal da mão, entre o quarto e quinto metacarpo, passa pelo punho bem no centro do punho e do antebraço (entre os ossos rádio e ulna). Passa pelo olécrano, corta o tríceps posteriormente até a região posterior do ombro. Sobe pela região supraescapular e nuca, contorna posteriormente a região auricular e termina lateralmente ao supercílio, onde se liga ao meridiano da vesícula biliar (Anexo 10, fig.2).

Meridiano da vesícula biliar :

Tem início a 0.5 polegada da borda lateral do ângulo externo do olho; passa a frente do ouvido pela lateral da extremidade cefálica, e desce pela lateral do músculo trapézio até a região supraescapular. Segue para frente do ombro, lateralmente no tórax até o glúteo na região trocanteriana, onde se liga com o músculo da bexiga. Desce pela borda lateral da coxa, perna e face ântero-lateral do tornozelo até a face dorsal do pé, onde passa entre o quarto e quinto metatarso até o ângulo ungueal externo do quarto dedo.

Há outro ramo que se separa no lado dorsal do pé, passa entre o primeiro e segundo metatarso até o ângulo ungueal lateral do hálux, onde se liga ao meridiano do fígado.

Meridiano do Fígado:

Tem início no ângulo ungueal interno do Hálux, sobe passando entre o primeiro e segundo metatarso. Passa a uma polegada a frente do maleolo interno, na borda medial do tendão do músculo tibial anterior. Cruza o músculo baco pâncreas no ponto Bp6 e sobe pela face antero-medial da perna. Segue pelo lado medial do joelho e coxa para a região genital externa e supra púbica. Sobe pela lateral do abdômem até a reborda costal, na borda inferior do ponto final da décima primeira costela, e termina no espaço entre a sexta e sétima costela, na linha mamilar.

1.4. Acupontos

1.4.1. Conceitos

O termo tradicional chinês que designa o ponto de acupuntura é *Xué Dáo*. *Xué* tem significado de caverna, fossa, depressão; e *Dáo* significa a via, energia espiritual ou cósmica. *Xué Dáo* significa portanto, a "caverna do Dáo". Outro sinônimo para o acuponto é *Qi Xué*, ou seja, o ponto da energia vital, onde "mora o Qi".

Através do ponto ocorrem mudanças e transformações, ou trocas energéticas do homem com o céu e a terra. O dicionário da Medicina Tradicional Chinesa conceitua acuponto da seguinte maneira :

" São pontos situados na superfície do corpo onde o Qi dos órgãos internos e dos meridianos fluem" . Esse conceito é complementado em outro capítulo, pelo termo *Dao Qi* :

" Através da interconexão fisiológica entre órgãos e canais, mudanças patológicas dos órgãos podem se refletir nos pontos. Estes sítios de estimulação regulam o balanço do Qi (Yin/Yang) e sangue (*Xué*), desobstruem os canais e eliminam fatores patógenos (ditos "energia perversa ou *xié*"), reforça a resistência orgânica e regula a insuficiência (*Xu*) e os excessos (*Shi*) "

Soulié de Mourant cita alguns fatos observados :

1) Alterações orgânicas ou funcionais despertam em certos pontos da pele, uma sensibilidade dolorosa, a qual deixa de existir quando a patologia se resolve. Esses pontos são sempre os mesmos para cada moléstia;

2) Esses mesmos pontos, quando estimulados (via agulhas ou não), proporcionam um retorno a normalidade (temporária ou definitiva) do funcionamento do órgão correspondente.

O ponto de acupuntura apresenta uma ação local (na área próxima ao local do acuponto), a distância (ação sobre órgãos internos e no meridiano correspondente) e uma ação no psiquismo.

1.4.2. Métodos para localização dos acupontos :

Existem vários métodos para localização dos pontos :

a) Polegada Chinesa, ou polegar, ou ainda Cun (lê-se Tsun).

O Cun equivale à distância medida entre as duas pregas da falange média do terceiro metacarpo do paciente; três Cun's equivale ao comprimento que vai da articulação interfalangeana média do dedo indicador ao dedo mínimo do paciente;

b) Divisão do corpo em partes proporcionais. Por exemplo, o antebraço é dividido em doze partes (12 cun's); a distância entre dois mamilos é dividida em 8 partes. Esse é um método simples e preciso;

c) Estruturas anatômicas. É bastante prática e exata para localizar os pontos.

Segundo G.S.de Mourant as descrições chinesas para localização dos pontos não são muito precisas, portanto acrescenta os seguintes itens a serem observados na procura do ponto :

1) Todos pontos se encontram no fundo de pequenas cúpulas ou depressões, o que condiz com seu ideograma Xué (caverna, cavidade);

2) Com a pressão do dedo, o enfermo perceberá uma dor;

3) A pele do ponto apresentará uma alteração, uma espécie de rugosidade, a qual não se observa em suas adjacências. Essa alteração deve ser sentida pelo tato ;

4) As pessoas sensíveis perceberão uma resposta ao longo do meridiano, quando pressionado o ponto.

1.4.3. Nomenclatura :

Cada ponto possui originalmente um nome em chinês, cada qual com um significado especial. Entre eles, alguns nomes recordam a posição anatômica, por exemplo o ponto Hé-gu (Ro Kou) que significa "fundo do vale", porque se encontra no ângulo formado pelos dois primeiros metacarpos. Outros nomes, recordam a sua ação, por exemplo, o ponto Fou-Leóu, que significa "brotar de novo", porque estimula a secreção renal. Outros nomes ainda, são dados pelo uso que se faz da região onde se encontram. Por exemplo, o ponto Chao Chang (Shao Shang) que significa "pequeno mercador" ou "pequeno comerciante" porque situa-se na falange distal do polegar, com o qual se faz o gesto que simboliza "quanto custa ?".

Em Tóquio, no ano de 1995, aconteceu o **I Congresso Mundial de Acupuntura**, onde foi estabelecida uma nomenclatura internacional para os acupontos. A partir de então, os pontos foram identificados pelo número da sequência no trajeto do respectivo meridiano, mais o nome ou abreviatura da função correspondente. Por exemplo, o IG 4 é o quarto ponto do meridiano do Intestino Grosso.

1.4.4.1. Características Histológicas :

Segundo pesquisas de Niboyet e Rabischong sobre levantamentos efetuados no coelho e no homem, o ponto de acupuntura tem uma estrutura histológica particular.

Foi evidenciado, um adelgaçamento do epitélio, uma modificação nas fibras colágenas, o que explicaria o fato do ponto ser palpado sob forma de cúpula, a existência de redes vasculares espiraladas entrelaçadas por uma densa rede de fibras nervosas amielínicas de tipo colinérgicas.

A penetração da agulha no acuponto, provoca por ação mecânica, um afastamento das fibras colágenas, o que explica a retenção da mesma no tecido, até o momento do relaxamento das fibras do tecido conjuntivo.

1.4.4.2. Características bioelétricas :

Em 1963, Niboyet em sua tese de ciências, demonstrou que a resistência elétrica do acuponto é sempre inferior àquela da pele circunvizinha.

A análise comparativa dos cortes histológicos feitos na pele de humanos, nos acupontos, após pesquisa bioelétrica mostrou duas vezes mais papilas dérmicas na região do ponto de acupuntura em relação à outras áreas.

O aumento da densidade das papilas dérmicas com capilares e terminações nervosas sobre a região do ponto pode explicar o aumento da condutividade na pele.

1.4.5. Classificação :

Existem várias classificações para os acupontos, dependendo da sua função energética. Assim sendo, podem ser classificados em pontos de comando, pontos dos cinco elementos ou pontos shu antigos, pontos especiais e pontos extra meridianos.

1.4.5.1.) Pontos de comando - são pontos capazes de modificar o comportamento do meridiano ou a função do órgão correspondente. São classificados em ponto de tonificação, sedação, fonte, passagem ou lo, assentimento e alarme.

1.4.5.1.1.) Ponto de tonificação : promove o aumento de energia no meridiano e estimula a função do órgão correspondente.

1.4.5.1.2.) Ponto de sedação : diminui o caudal de energia no meridiano e seda, acalma a função do órgão correspondente.

1.4.5.1.3.) Ponto fonte : é um ponto de função ambivalente, pois pode aumentar ou diminuir o caudal de energia do meridiano e a função do órgão correspondente, dependendo das necessidades que o organismo impõe.

1.4.5.1.4.) Ponto de passagem (ou Lo) : ponto de ligação de um meridiano principal com seu acoplado através de um meridiano secundário;

1.4.5.1.5.) Ponto de alarme (ou Mu) : são pontos que se situam na face anterior (ventral) do tronco e tornam-se dolorosos ou sensíveis quando houver afecção dos órgãos internos;

1.4.5.1.6.) Ponto de assentimento (Yú) : são pontos que se localizam na face dorsal do corpo, sobre o ramo interno do meridiano da Bexiga. Atuam diretamente sobre os órgãos internos por intermédio do SNV.

1.4.5.2.1) Pontos dos cinco elementos ou 66 pontos shu antigos :

Através desses pontos é possível transferir a energia de uma função (órgão-víscera) para outra. Estão situados nos membros superiores entre o cotovelo e a ponta dos dedos, e nos membros inferiores entre os joelhos e a ponta dos artemhos.

Esses pontos surgiram da analogia feita entre o meridiano e à corrente de um rio, desde a nascente até sua foz, onde se misturam ao mar. São eles :

1.4.5.2.1.) Ting : "poço; onde brota a água". Ficam situados nas extremidades dos dedos e dos artelhos;

1.4.5.2.2.) long : "regato, pequeno filete de água". Localizam-se nas articulações falangeanas;

1.4.5.2.3.) lú : "riacho, pequeno rio". Estão situados nos metacarpos e metatarsos;

1.4.5.2.4.) lunn : "origem". Existem apenas para funções Yang. As funções Yin usam o ponto lu;

1.4.5.2.5.) King : "rio caudaloso". Situam-se nos punhos e tornozelos;

1.4.5.2.6.) Ho : "foz; ponto de encontro do rio com o mar". Localizam-se na altura dos cotovelos e dos joelhos.

Cada ponto shu corresponde a um elemento. Assim, para as funções Yang temos :

Ting - metal;
long - água;
lú - madeira;
King - fogo;
Ho - terra;

e para as função Yin temos :

Ting - madeira;
long - fogo;
lú - terra;
King - metal;
Ho - água.

Aplicando-se a regra mãe-filho, onde tonifica-se o elemento gerador e seda o elemento gerado, pode-se determinar o ponto de tonificação e de sedação para cada função.

Os 66 pontos shu antigos permitem intervir em função das estações climáticas do ano e de todos os ritmos que animam o cosmos.

1.5. Diagnóstico pelo pulso radial

Pelo exame do pulso, o médico chinês constata toda perturbação do equilíbrio energético do indivíduo, o que lhe permite aplicar uma terapêutica eficaz que consiste em restabelecer o equilíbrio, trazendo ao organismo o elemento deficiente ou fazendo-o eliminar o excesso.

Os pulsos estão situados sobre a artéria radial, de ambos os lados, ao nível da apófise do rádio. (pontos P7, P8 e P9).

	<u>Pulso Esquerdo</u>	<u>Pulso Direito</u>
Nível 1 (P9)		
<i>superficial</i> :	Intestino delgado	Intestino Grosso
<i>profundo</i> :	Coração	Pulmões
Nível 2 (P8)		
<i>superficial</i> :	Vesícula Biliar.....	Estômago
<i>profundo</i> :	Fígado	Baço
<i>médio</i> :		Pâncreas
Nível 3 (P7)		
<i>superficial</i> :	Bexiga	T.A.
<i>profundo</i> :	Rins	C.S.

Entende-se por superficial o que se percebe com pressão leve do dedo no local indicado; nível médio se percebe com uma pressão pouco mais acentuada; profundo com forte pressão.

1.6. Principais regras terapêuticas :

1.6.1.) Regra mãe e filho :

Essa regra baseia-se no princípio de que o órgão que fornece energia é denominado elemento mãe, e o órgão que recebe energia de elemento filho; ou ainda, o órgão (ou função) gerador é a mãe e o órgão gerado é o filho. Quando desejamos tonificar uma função , tonificamos o elemento mãe, e quando desejamos sedar uma função devemos sedar o filho. Assim sendo podemos utilizá-la de várias maneiras :

a) Na grande circulação de energia

A energia flui sem cessar na seguinte ordem:

Pulmão - intestino grosso - estômago - baço pâncreas - coração - intestino delgado - bexiga - rim - circulação sexo - triplo aquecedor - vesícula biliar e fígado. Assim sendo, para tonificarmos, por exemplo, o coração, teremos que tonificar o elemento mãe, que é o baço pâncreas.

b) Nos pontos de um mesmo meridiano. (pontos shu)

Cada ponto está relacionado a um elemento, como já foi descrito. Aplicando-se a regra mãe filho no meridiano do coração, por exemplo, poderemos sedá-lo usando o ponto lú (filho), ou tonificá-lo usando o ponto tìng (mãe).

c) No ciclo de geração dos cinco elementos.

Desse modo, se por exemplo, o coração está debilitado temos que tonificar sua mãe (fígado) e se está sobrecarregado devemos sedar seu filho (baço-pâncreas).

1.6.2.) Regra meio-dia meia-noite

Essa regra se baseia na disposição dos órgãos e vísceras de acordo com a direção da corrente de energia e com o horário de atividade máxima de cada órgão :

pulmão	de 3 as 5 horas ;	bexiga	de 15 as 17 horas
intestino grosso	de 5 as 7 horas ;	rim	de 17 as 19 horas
estômago	de 7 as 9 horas ;	Cs	de 19 as 21 horas
baço-pâncreas	de 9 as 11 horas ;	Ta	de 21 as 23 horas
coração	de 11 as 13 horas ;	vesícula	de 23 as 01 horas
intestino delgado	de 13 as 15 horas ;	fígado	de 01 as 03 horas

A tonificação de qualquer órgão provoca a sedação do órgão que se acha em oposição horária. O mesmo é válido para sedação. Assim, a tonificação do estômago provoca a sedação da função de circulação-sexo, ou ainda, a tonificação do cs provoca a sedação do estômago.

1.6.3.) Regra esposo - esposa

Essa regra baseia-se na disposição pulsológica dos órgãos e vísceras :

<u>pulso esquerdo</u>	<u>pulso direito</u>
int. delgado	int. grosso
coração	pulmão
vesícula biliar	estômago
fígado	baço pâncreas
bexiga	triplo aquecedor
rim	circulação sexo

Os órgãos do pulso esquerdo correspondem ao esposo e os do pulso direito à esposa. O esposo domina a esposa. Assim, a tonificação do intestino delgado seda o intestino grosso.

1.6.4. Regra dos acoplados

Dispersa-se o ponto Lo do meridiano em excesso e tonifica-se o ponto lunn do meridiano acoplado em insuficiência.

1.7. Métodos utilizados pela MTC

1.7.1. A Acupuntura

A palavra acupuntura introduzida no Ocidente pelos jesuítas ao retornarem da China, provém do latim, onde *acus* significa agulha e *punctura*, picar. Consiste portanto, em picar agulhas em pontos especiais da pele, a fim de se obter uma resposta terapêutica bem determinada.

Os chineses denominam esse método de Zhen Jiu, que significa agulha e fogo; ou seja, o uso de um recurso térmico, além da agulha, para estímulos dos pontos. Atualmente fala-se em moxabustão, que consiste na combustão de uma pequena quantidade de pó de artemísia vulgaris ou sinensis.

As Agulhas

Na idade da Pedra, espinhos de madeira, depois lascas de ossos ou sílex afinados, eram utilizados para puncionar, tirar o pûs do abcesso, ou para fazer sangrias. Segundo a tradição as primeiras agulhas vinham do mar oriental e eram de pedra, longas e arredondadas, mas após 45 séculos foram substituídas por agulhas de metal. O imperador Huang Ti ordenou o emprego de agulhas metálicas, substituindo as de estiletes e de Jade.

Os diferentes tipos de agulhas eram resultantes da necessidade de estímulos diferentes, quer em função da profundidade a que se deve enfiar a agulha, quer pelos efeitos que se deseja obter. De maneira geral temos três níveis de profundidade :

- a) Superficial, atingindo a energia defensiva Oé e que corresponde ao céu ;
- b) Médio , relativo ao homem, nível síntese em que se aumenta ou diminui a energia da função ;
- c) Profundo, atingindo a energia nutridora Yong.

A tradição chinesa apresentava nove tipos de agulhas. São elas :

- 1) Tsrann - "cabeça de flecha" - tem 3.73 cm - usada para contatos rápidos e superficiais, sem penetrar na pele, com o objetivo de ativar no local a energia defensiva Oé;

2) Luann - "agulha redonda" - tem 3,73 cm - não é propriamente uma agulha, pois sua extremidade tem forma de esfera, devendo ser de material dielétrico (marfim, osso, teflon entre outros). Serve para massagear o ponto quando a picada ou a moxa são proibidas e para crianças;

3) Ti - tem 8,15 cm - tem a ponta como um grão de milho, ou seja, sua ponta de 1 milímetro é encimada por uma bola que impede penetração maior. Tem por objetivo tirar apenas uma gota de sangue, ação que tonifica a energia defensiva Oé;

4) Fong - "agulha triangular" - tem 3,73 cm , com ponta talhada em três planos para fazer sangrar superficialmente, conseguindo um efeito dispersante, drenador;

5) Prae - "agulha sabre" - tem 8.39 cm, não é uma agulha e sim o bisturi, utilizada para abrir e drenar abscessos. Seu uso excepcional pelos acupunturistas tem o intuito de impedir que uma infecção produza repercursões energéticas mais profundas;

6) Luann li - "cabo redondo e ponta aguda" - tem 3.73 cm, é uma agulha curta de ponta muito fina, destinada a inserções superficiais em crianças ou em portadores de reumatismo agudo, quando a energia defensiva Oé é deficiente

7) Rao - tem 8.39 cm, seu comprimento permite penetrar na profundidade máxima do ponto, agindo na energia Yong (nutridora) e drenar as energias externas agressivas que penetram em profundidade. É muito fina e de grande flexibilidade ;

8) Tchrang - "agulha que faz saltar" - tem aproximadamente 16 cm ; utilizada nos pontos muito profundos, por exemplo das coxas e nádegas dos obesos;

9) Rouo - "agulha de fogo" - tem 9.32 cm; é a única agulha de cobre vermelho (as demais são de aço), porque deve ser esquentada antes ou quando já está implantada no ponto. Sua ponta é alongada enquanto a das outras são talhadas. Sua aplicação é dolorosa mas de maior eficiência que as demais nos casos de problemas musculares, carência de energia e paralisia.

Quanto ao metal utilizado, nenhum texto chinês faz menção a agulhas de ouro ou de prata. Segundo Van nghi, os metais não tem nenhuma ação diferente sobre a intensidade do estímulo da agulha. Entretanto, George Soulié de Mourant afirma em seu tratado que a tradição oral chinesa confirma experiências feitas em paris : metais coloridos, cobre ou ouro são tonificantes, Yang, e metais brancos são dispersantes, Yin.

Qualquer que seja a natureza do metal, é evidente que a escolha do ponto certo é o mais importante para o tratamento, sendo o restante de ação secundária, servindo apenas para reforçar a reação que é feita sempre no mesmo sentido e dependente basicamente da função do ponto estimulado.

1.7.2. Moxabustão

Moxabustão é a denominação dada à combustão de uma pequena quantidade de pó de *artemísia vulgaris* ou *sinensis*, como forma de estímulo no ponto de acupuntura.

Segundo o Nei King, "em todas afecções onde a acupuntura é contra indicada, é preciso usar moxas. A artemísia tem o poder de extrair a energia Yang do Yin ". As principais indicações para o uso da moxa são para crianças, velhos, e quando o doente estiver muito enfraquecido ou magro.

As moxas podem ser usadas de duas maneiras : diretamente sobre o ponto ou indiretamente, colocando-se uma camadas de gengibre, sal ou alho entre a pele e a moxa.

Para prepará-la, faz-se um pequeno cone com o pó de artemísia (amassado com os dedos) que se coloca sobre o acuponto previamente umedecido com uma gota d'agua (para melhor fixar o cone). A seguir colocamos fogo no cone. Quando a combustão se aproxima da base o paciente percebe o ardor da queimadura e relata ao acupuntor. No ocidente evitamos provocar queimaduras, retirando-se então a moxa no momento em que se inicia uma sensação de calor intenso. No oriente porém, não é dado muita importância ao fato, o que geralmente provoca uma cauterização do ponto.

Para tonificar-se um ponto, devemos deixar que a artemísia queime, e depois massageamos o ponto com o dedo. Para obter-se uma sedação, devemos soprar o fogo, para que a moxa queime rapidamente. Com relação ao número de aplicações por sessão, de 3 a 4 sedam , e de 7 a 10 tonificam.

1.7.3. Tai chi chuan

A expressão Tai chi chuan, ou Tai Ji quan, significa literalmente "boxe da suprema cumeeira". (Despeaux , 1981).

O Tai chi chuan é uma expressão corporal e uma arte marcial que derivou do pensamento do Tao e tem seu trabalho interior e energético baseado nos conceitos e técnicas da alquimia interna Taoísta - Nei Tan. (Cheng , 1989).

O Tai chi chuan se baseia na meditação taoísta e no I ching, o livro das mutações. "É dizer que Lao tsé e Confúcio deram as mãos". (Severino , 1988).

Definido modernamente como "a arte da meditação em movimento", os movimentos flexíveis e lentos do tai chi chuan promovem a harmonização das energias Yin e Yang através da coordenação entre a consciência do movimento e a respiração, libera tensões corporais, e seu efeito terapêutico se faz sentir sobre a saúde física e mental. (Despeaux , 1981).

Os movimentos do Tai Ji quan tem por base o círculo e o Yin-Yang por utilização; ou seja, em todo movimento, a alternância do yin e do yang passa a ser um círculo. Durante a prática, as mãos são a parte do corpo que mais descreve os círculos. Essa idéia também se encontra no deslocamento dos passos. A última postura da sequência de movimentos vai coincidir com o ponto de partida, simbolizando o retorno à origem. A idéia de círculo está ligada à de continuidade; os movimentos são encadeados e ligados sem interrupção. O princípio de um movimento é o fim do movimento precedente. (Despeux , 1981).

A meditação e o tai chi chuan são técnicas específicas para obtenção de estados mentais tranquilos, que podem auxiliar na cura e prevenção de doenças.

Os movimentos do tai chi chuan devem ser feitos com o corpo em equilíbrio e centralizado. Os autores classicos dizem que se a coluna estiver reta e centralizada, o Qi alcançará o topo da cabeça. Dessa forma o equilíbrio é mantido e as dores nas costas e as lesões aos membros podem ser evitadas. (Liu , 1986).

O Tai chi chuan é na verdade a acupuntura em movimento. Originalmente eram praticados 108 movimentos que poderiam ser reduzidos a 60 como método síntese. Provavelmente cada movimento objetiva no físico estimular um ponto de acupuntura, sendo de observar que dividindo-se 108 por 12 (número de meridianos) obtém-se 9 como resultado, sendo esse o menor número de pontos de algumas funções (Coração e Cs). Podemos relacionar ainda, os 60 movimentos síntese com os pontos shu (5 pontos shu vezes 12 funções é igual a 60). (Cordeiro , 1992).

1.7.4. Chi Kun ou Qi gong

O Chi kun é derivado da alquimia taoísta e foi introduzido em diversas artes marciais e na medicina oriental como prática preventiva e curativa.

A palavra Chi significa sopro vital, ar, ou ainda energia. Kun significa exercício ou treinamento. Assim, Chi kun pode ser entendido como exercício respiratório e energético, ou seja, exercícios respiratórios que estimulam a estrutura energética. Com tal prática, desenvolve-se os centros, os canais (Jing luo) e o campo energético.

Existem dois tipos básicos de Chi-kun, com diferentes finalidades :

a) Chi kun para arte marcial - baseia-se no fortalecimento muscular e ósseo e no desenvolvimento do poder de concentração. Tem como objetivo o combate, desestabilizando a força e energia do adversário. Essas práticas nem sempre são benéficas ao corpo humano;

b) Chi-kun terapêutico - tem a função de equilibrar corpo, mente e emoção. Qualquer distúrbio físico, pressão emocional ou mental causa a formação de congestionamentos energéticos. O Chi kun tem como objetivo prevenir e tratar tais desequilíbrios.

Existem duas técnicas básicas na prática do chi kun :

1) Tu-na chi-kun : trata-se de exercícios respiratórios sem grandes preocupações em relação aos canais de energia. Atua sobre os sistemas respiratório e digestivo, expelindo e absorvendo o ar do interior do corpo. Trabalha principalmente com os movimentos do diafragma e com a dilatação muscular do abdome, em conjunto com a respiração. Tem efeito de oxigenar, energizar e purificar todo o corpo, além de estimular uma maior capacidade respiratória e digestiva;

2) Tao in chi-kun : são exercícios que visam à manutenção, purificação e desbloqueio das energias nos canais de chi. Normalmente, não exige a manipulação de grandes quantidades de ar durante a respiração. Em geral, a canalização do chi é feita através de condução mental, massagem e de pancadas leves em partes do corpo. Ambas as formas (Tu na e Tao in) são utilizados nas práticas de apoio ao Tai chi chuan.

O Qi é como a água, necessita de movimento, não pode ser bloqueado. Qualquer tentativa de restringir o movimento natural de renovação pode trazer o desequilíbrio do corpo e da mente. Por essa razão, o Qi gong (Chi-kun) tem o propósito de recuperar a naturalidade do corpo e não o de construir um corpo artificial. (Cheng , 1989).

1.7.5. Dietética

É uma das especialidades médicas das mais antigas na China, a qual classifica os alimentos como Yang ou Yin, segundo sua cor, forma e teor de água. Os taoístas consideravam o regime alimentar muito importante para manutenção da saúde. (Beau , 1974).

A energia dos alimentos, ou Kou chi, é um fator influente no ser humano, sob enfoque energético, físico e psíquico. Assim sendo, por intermédio da lei Yin-Yang e da lei dos 5 elementos é possível intervir nos desequilíbrios de maneira reguladora.

Os cinco sabores e a correspondência que eles mantêm com os órgãos segundo a doutrina dos cinco elementos constituem o fundamento da dietética chinesa. Apresentamos abaixo, as correspondências dos sabores com os órgãos :

<i>elemento</i>	<i>órgão/víscera</i>	<i>sabor</i>
madeira	F / Vb	ácido
Fogo	C / Id Ta / Cs	amargo
Metal	P / Ig	picante
Terra	Bp / E	doce
Água	R / B	salgado

Em geral, o sabor correspondente do órgão tonifica se houver insuficiência da função. Se o órgão estiver em excesso o sabor correspondente agravará o quadro e também atacará o órgão dominado, segundo o ciclo de destruição (Ko). (Faubert et Crepon , 1990).

Quando uma função está em excesso, os alimentos correspondente ao órgão dominado no ciclo Ko terão efeitos reguladores. Assim sendo teremos :

órgão	sabor tonificante	sabor sedante
F , Vb	ácido	doce
C , Id	amargo	picante
Bp , E	doce	salgado
P , Ig	picante	ácido
R , B	salgado	amargo

A menos que haja uma doença grave, não se deve suprimir completamente um sabor correspondente de um órgão. Um regime equilibrado, é aquele que garante uma parte igual para cada sabor.

Segundo o So Ouenn (cap. V) o sabor dos alimentos é Yin e a energia Yang. Diz ainda, que alimentos de sabor forte são Yin, a que é menos forte é Yin no Yang. a energia que é forte é Yang; a energia menos forte é Yang no Yin. (Faubert et Crepon , 1990).

O sabor picante, relacionado com os pulmões, e o sabor doce, relacionado com o baço, se exalam e se transformam em Yang. São portanto Yin de Yang. O sabor ácido, ligados ao fígado e amargo ligados ao coração, descem e vão para o Yin. São portanto Yin de Yin.

O salgado é símbolo da nutrição Yang, pode é decomposto em dois sabores : amargo, portanto Yin, e picante, portanto Yang.

Excessos de Yin são corrigidos pelo acréscimo de Yang, e excessos de Yang são corrigidos pelo acréscimo de Yin. (Faubert et Crepon).

1.7.6. A Farmacopéia

A farmacopéia chinesa tradicional repousa no trabalho de um só homem que a ela consagrou 30 anos de sua vida : Li Che-tchen. A República Popular Chinesa rendeu-lhe uma homenagem excepcional em 1956, imprimindo um selo postal com sua efígie.

Seu Compêndio Geral da Matéria Médica compreende 56 capítulos dos quais um é índice dos remédios e 3 estão reservados às ilustrações em número de 1.100. Cerca de 12 mil receitas e fórmulas estão consignadas nesta obra e muitas foram recolhidas ao longo de suas andanças pelo Império. Mil e setenta e quatro substâncias vegetais, 443 animais e 354 minerais são especialmente estudadas tendo sido tirado o restante de tratados semelhantes.

As prescrições levam em conta a preponderância do Yin e do Yang e, através da ação de cada produto sobre os meridianos, a circulação de energia em relação às estações.

Os chineses acreditavam que a natureza tivera o cuidado de chamar a atenção dos homens para os venenos e para os remédios que ela lhes pode proporcionar.

Medicamentos de origem vegetal :

Acônito; alcaçuz; artemísia; cana de açúcar; cânave; cânhamo indiano; efedrina; faveira; funcho; gengibre; hera; jinsão; lótus; menta; peônia; rabanete; rícino; romazeira; ruibarbo; taraxaco; verberna; violeta; e volúbil entre outros.

Medicamentos de origem mineral :

Arsênico; bórax; calomelado; cinabre; enxofre; ferro; iodo; pérolas e pedras preciosas, entre outros.

Medicamentos de origem animal :

Asno; boi; cigarra; ganso; morcego; lombriga; porco; sapo; serpente; tigre; veado, entre outros.

4 - Referências Bibliográficas

- ADAS, Melhen. Geografia. São Paulo: Pensamento, 1986.
- AUTEROCHE, Bernard. Traitement des Lombalgies, Tradition et Modernité. Revue de L'association Scientifique des Médicin Acupuntureurs de France et de L'école Française d'acupuncture; Paris: 1993, n.99 ao n.100, p. 49 a 185.
- AUTEROCHE, B. , NAVAILH, P. Diagnóstico na Medicina Chinesa. São Paulo: Andrei, 1986.
- BEAU, Georges. A Medicina Chinesa, Rio de Janeiro: Interciência, 1974.
- BLOFELD, John. Taoísmo, o caminho para a imortalidade. 2. edição, São Paulo, Pensamento, 1979.
- BRESSET , Michel. Analgesia por Acupuntura em Odonto-estomatologia Operatória e Cirúrgica. São Paulo: Andrei, 1982.
- BULL, Wagner. Aikido, O Caminho da Sabedoria. São Paulo, 1988.
- CAPRA, Fritjof. O Tao da Física. 8a. edição, São Paulo, Cultrix, 1975.
- CARBALLO, Diana. Acupuntura no tratamento da dor. Revista do Instituto Brasileiro de Acupuntura e Homeopatia. São Paulo, 1994, n.1 , p.21 a 28.
- CARLSON , CROLEY. Histologia do ponto de acupuntura. Revista do Instituto Brasileiro de Acupuntura e Homeopatia. São Paulo, 1994, n.1 , pg 29.
- CHENG, Wu. Tai Chi Chuan, a alquimia do movimento. Rio de Janeiro: Objetiva, 1989.
- CHI, Hung. An inquiry into the analgesic principles of acupuncture anesthesia. The American Journal of Chinese Medicine. v.1.,n.1., p.172 a 176, 1973.
- CORDEIRO, Ary. Acupuntura e São Paulo: Ensaio, 1992.
- CORDEIRO, Ary. Acupuntura, elementos básicos. São Paulo, Ensaio: 1992.
- DESPEUX, Catherine. Tai Chi Chuan - arte marcial, técnica da longa vida, 2. edição, São Paulo: Pensamento, 1981.
- DULCETTI, Orley. Acupuntura e Homeopatia em Odontologia. Revista da Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas, São Paulo: 1994, v.48, p.1219 a 1223.

- DULCETTI, Orley. Especialização em Acupuntura, São Paulo: 1993. [apostila].
- FAUBERT, G., CREPON, P. A Cronobiologia Chinesa. São Paulo: Ibrasa: 1990.
- GUYTON, Arthur. Fisiologia Humana. 6. edição, Rio de Janeiro: Guanabara: 1988.
- GONZALO, Luiz. La acupuntura en el tratamiento del dolor. Espanha: Eunsa, 1979.
- LIU, Da. Tai Chi Chuan e meditação. São Paulo: Pensamento, 1986.
- MANN, Félix. Acupuntura, A Arte Chinesa de Curar. São Paulo: Hemus, 1982.
- MOURANT, S. Acupuntura. 3.ed., Buenos Aires: Panamericana, 1990.
- PENZER,V. , MATSUMOTO,K. Neuroanatomical and Neurophysiological basis for use of acupunture in dentistry. Journal of the Massachusetts Dental Society. v.36, n.2, p.83, 1987.
- SEVERINO, Roque. O Espírito das Artes Marciais. São Paulo: Ícone, 1988.
- SILVA, Srilal. Acupunture for the relief of Pain of Facial and Dental Origin. Anesthesiology Program. v.36, p.242 a 248, 1989.
- SOMARJ, Sociedade Médica de Acupuntura do Rio de Janeiro. Esterilização normas técnicas atualizadas. Revista da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura. Florianópolis, 1994,n.1, p.10 e 11.
- SUSSMANN A.J. Que é Acupuntura ?. Rio de Janeiro: Record,1973.
- YENG,Lin., TEIXEIRA,M. Acupuntura e Dor. Revista da Sociedade médica Brasileira de Acupuntura, Florianópolis, 1994, n.1, pg.8 e 9.
- WATTS, Alan. Tao, o curso do rio. São Paulo: Pensamento, 1975.
- WEN, T.S. Acupuntura Clássica Chinesa, São Paulo: Cultrix, 1985.
- WILHELM, Richard. I Ching. 8a. edição, São Paulo: Pensamento, 1987.